

# Aula 16 – Análise da Materialidade Linguística (Parte 2)



Olá! Seja bem-vindo(a) à nossa jornada pela Análise do Discurso. Sei que o dia pode ter sido longo, mas a curiosidade sobre como as palavras funcionam e moldam nossa realidade é um combustível poderoso. Nesta aula, vamos aprofundar nossa compreensão sobre a **materialidade linguística**, um conceito fascinante que nos permite enxergar além do que é dito, para entender *como* é dito e *por que* é dito de uma certa forma.

Imagine que cada frase, cada palavra, cada estrutura que usamos ou lemos é como uma peça de um quebra-cabeça complexo. Na Parte 1, começamos a montar esse quebra-cabeça explorando o poder das escolhas lexicais – como a seleção de uma palavra em vez de outra já carrega intenções e sentidos. Agora, vamos expandir essa visão, mergulhando em como a **sintaxe** (a forma como as palavras se organizam) e os **mecanismos enunciativos** (como a fala se situa no tempo, espaço e entre diferentes vozes) constroem significados profundos e, muitas vezes, ocultos.

Ao final desta aula, você será capaz de identificar e analisar a **dêixis** (marcas de pessoa, tempo e espaço), reconhecer a **polifonia** e o **dialogismo** (as múltiplas vozes em um enunciado) e compreender o impacto do uso de aspas, citações e discursos direto/indireto na construção do sentido. Mais do que isso, você desenvolverá uma lente crítica para decifrar mensagens em diversos contextos, desde um artigo acadêmico até uma postagem em rede social, tornando-se um leitor e produtor de discurso mais consciente e estratégico. Prepare-se para ver o mundo das palavras com novos olhos!

# Recapitulando o Terreno: O Poder das Escolhas Lexicais



## Escolhas Lexicais

Cada palavra carrega universos de sentidos, conotações e ideologias



## Enquadramento

"Manifestante" vs "vândalo" revela posturas e visões de mundo



## Primeira Camada

O vocabulário é como escolher a cor da tinta: muda toda a percepção

Na nossa aula anterior, começamos a desvendar a materialidade linguística focando nas escolhas lexicais. Vimos que cada palavra não é apenas um rótulo neutro para um objeto ou ideia, mas um universo de sentidos, conotações e ideologias. A decisão de usar "manifestante" em vez de "vândalo", ou "reforma" em vez de "desmonte", por exemplo, já revela uma postura, um enquadramento da realidade que o produtor do discurso deseja construir.

Essa escolha lexical é a primeira camada da materialidade, a mais visível, mas nem por isso a menos complexa. Ela nos lembra que o vocabulário que empregamos é uma ferramenta poderosa, capaz de evocar emoções, alinhar-se a grupos sociais e até mesmo legitimar ou deslegitimar ações. É como escolher a cor de uma tinta: a cor básica pode ser a mesma, mas o tom, a intensidade e a marca podem mudar completamente a percepção da obra final.

Mas a materialidade linguística vai muito além das palavras isoladas. Se o léxico é a tinta que escolhemos, a forma como pintamos o quadro – a estrutura, a composição – é igualmente crucial. É aqui que a sintaxe entra em jogo, organizando essas palavras de maneiras que podem realçar, esconder ou até mesmo subverter os sentidos que as palavras, por si só, já carregam.

# Além da Palavra: A Sintaxe como Estratégia Discursiva

Se as palavras são os tijolos da construção do sentido, a **sintaxe** é a argamassa e o projeto arquitetônico que os une. Ela se refere à maneira como as palavras se combinam para formar frases, orações e períodos, e como essa organização influencia a interpretação do discurso. Muitas vezes, estamos tão focados no "o quê" é dito que esquecemos de analisar o "como" é dito, e é nesse "como" que a sintaxe revela seu poder.

📄 **Exemplo Prático:** "O governo aumentou os impostos" vs "Os impostos foram aumentados" – A ordem dos elementos não é aleatória!

Pense em uma notícia de jornal. A ordem dos elementos na frase – quem faz o quê, a quem, onde e quando – não é aleatória. Ela é uma escolha estratégica que pode destacar um agente, minimizar uma ação ou até mesmo omitir responsabilidades. Por exemplo, dizer "O governo aumentou os impostos" tem um impacto diferente de "Os impostos foram aumentados". No primeiro caso, o agente é claro; no segundo, a ação é destacada, mas o responsável fica em segundo plano ou é completamente apagado.

Essa manipulação sintática é uma ferramenta poderosa na construção de narrativas, seja na política, na publicidade ou nas relações sociais. Ela pode direcionar nosso foco, influenciar nossa percepção de causalidade e até mesmo moldar nossa visão de mundo. É como um diretor de cinema que escolhe o ângulo da câmera: a cena é a mesma, mas a perspectiva muda tudo.

# A Ordem dos Fatores Altera o Sentido?

## Explorando a Sintaxe

### Voz Verbal

A sintaxe não é apenas sobre a gramática "certa" ou "errada"; é sobre as escolhas que fazemos e os efeitos que elas produzem. Um dos mecanismos mais evidentes é a **voz verbal**. Na voz ativa, o sujeito pratica a ação ("A empresa demitiu funcionários"). Na voz passiva, o sujeito sofre a ação ("Funcionários foram demitidos"). Percebe como a voz passiva pode suavizar a responsabilidade do agente, ou até mesmo omiti-lo completamente?

Essas escolhas sintáticas não são meros detalhes estilísticos; elas são reflexos de ideologias e estratégias discursivas. Ao analisar a sintaxe, estamos, na verdade, desvendando as intenções por trás das palavras, compreendendo como o discurso é construído para nos convencer, informar ou persuadir. É como um mágico que distrai sua atenção com uma mão enquanto realiza o truque com a outra.

### Quadro Comparativo: Voz Ativa vs. Voz Passiva

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Voz Ativa	Atribuição clara de ação	Gramática, Agência	"O presidente assinou a lei."
Voz Passiva	Foco na ação ou no paciente	Gramática, Desagência	"A lei foi assinada (pelo presidente)."

### Nominalização

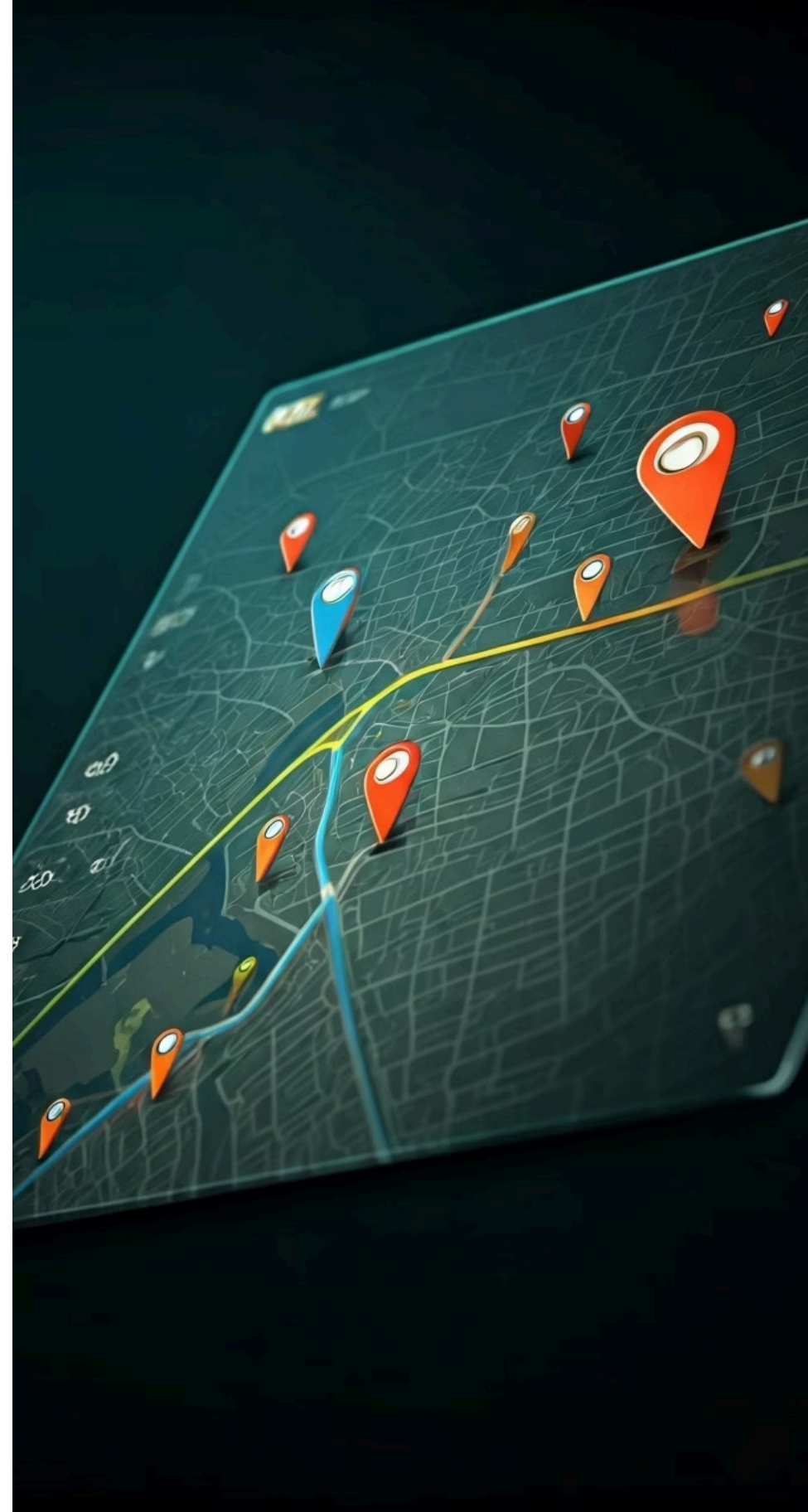
Outro recurso sintático poderoso é a **nominalização**, que transforma verbos ou adjetivos em substantivos. Em vez de dizer "O governo decidiu privatizar a empresa", podemos dizer "A privatização da empresa foi decidida". A nominalização tende a despersonalizar a ação, tornando-a um evento mais abstrato e menos atribuível a um agente específico. Isso é comum em discursos burocráticos ou em notícias que buscam uma aparente neutralidade.

# Onde Estamos no Discurso? Introdução à Dêixis

Agora que exploramos o poder das palavras e de sua organização, vamos adicionar mais uma camada à nossa análise: a **dêixis**. Já se perguntou como sabemos quem está falando, para quem, quando e onde, apenas lendo um texto ou ouvindo uma fala? A dêixis é a chave para isso. Ela se refere a todas aquelas marcas linguísticas que "apontam" para o contexto da enunciação, ou seja, para as circunstâncias em que o discurso é produzido.

Imagine que você está lendo uma mensagem de texto que diz: "Chego aí em 5 minutos". Para entender essa frase, você precisa saber quem é "eu" (o remetente), quem é "você" (o destinatário), onde é "aí" (o local de encontro) e quando é "5 minutos" (em relação ao momento da leitura). Sem essas informações contextuais, a frase perde grande parte do seu sentido.

A dêixis é fundamental porque ela ancora o discurso na realidade, conectando o que é dito ao mundo extralinguístico. Ela nos permite situar os eventos, os participantes e as relações dentro de um determinado cenário. É como um GPS que, além de mostrar o caminho, também indica sua posição atual, a direção para onde você está indo e o tempo estimado de chegada. Sem essa ancoragem, o discurso flutuaria sem referências claras.



# As Marcas de Pessoa: Eu, Você e Eles no Jogo Discursivo

1

## Pronomes Pessoais

Eu, você, ele/ela, nós, vós, eles/elas – indicam os participantes do ato comunicativo

2

## Relações de Poder

"Nós vamos resolver" pode ser inclusivo (político + povo) ou exclusivo (político + equipe)

3

## Proximidade vs Distanciamento

"Você merece o melhor" cria conexão; "A empresa informa" cria formalidade

Dentro da dêixis, as **marcas de pessoa** são talvez as mais intuitivas. Elas nos dizem quem são os participantes do ato comunicativo. Os pronomes pessoais (eu, você, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e os possessivos (meu, seu, nosso) são os principais indicadores. Mas a escolha desses pronomes vai muito além de uma simples referência gramatical; ela constrói relações de poder, proximidade ou distanciamento.

Quando um político diz "Nós vamos resolver este problema", o "nós" pode ser inclusivo (o político e o povo) ou exclusivo (o político e sua equipe). Quando uma empresa usa "Você merece o melhor", ela busca uma conexão direta e pessoal com o consumidor. Já o uso da terceira pessoa ("A empresa informa que...") pode criar um distanciamento, uma formalidade que, por vezes, esconde a responsabilidade de indivíduos.

Essas escolhas são cruciais na construção da identidade do falante e do ouvinte no discurso. Elas definem quem está no centro da ação, quem é o alvo e quem é o observador. É como um jogo de xadrez onde cada peça tem um papel definido, e a forma como você as move determina a estratégia e o resultado da partida. A análise dessas marcas nos permite entender as posições que os sujeitos ocupam e as relações que são estabelecidas.

# O Tempo e o Espaço no Discurso: Ancorando a Realidade

## Marcadores Temporais

- **Advérbios:** agora, ontem, amanhã, hoje
- **Tempos verbais:** passado, presente, futuro
- **Efeito:** Distanciamento ou proximidade temporal

Um historiador pode usar "naquela época" (distanciamento) ou "ainda hoje vemos" (conexão presente)

## Marcadores Espaciais

- **Advérbios:** aqui, lá, perto, longe
- **Demonstrativos:** este, esse, aquele
- **Efeito:** Proximidade ou distanciamento espacial

"Seu novo lar está aqui!" cria sensação de proximidade e urgência

Além das pessoas, o discurso também se ancora no **tempo** e no **espaço**. Os advérbios de tempo (agora, ontem, amanhã, hoje) e de lugar (aqui, lá, perto, longe) são marcadores dêiticos que situam os eventos no eixo temporal e espacial em relação ao momento e local da enunciação. Os tempos verbais também desempenham um papel fundamental, indicando se algo aconteceu no passado, está acontecendo no presente ou acontecerá no futuro.

Imagine um historiador escrevendo sobre um evento passado. Ele pode usar "naquela época" ou "há séculos", distanciando o leitor do evento. Mas se ele disser "ainda hoje vemos os reflexos daquele período", ele traz o passado para o presente do leitor, criando uma conexão mais imediata. Da mesma forma, um anúncio imobiliário que diz "Seu novo lar está aqui!" cria uma sensação de proximidade e urgência.

Esses marcadores temporais e espaciais não são apenas referências geográficas ou cronológicas; eles são ferramentas para construir a relevância, a urgência ou o distanciamento de uma mensagem. Eles podem evocar nostalgia, criar expectativa ou estabelecer uma sensação de imediatismo. É como um fotógrafo que escolhe a profundidade de campo: ele pode focar no que está perto e deixar o fundo borrado, ou vice-versa, direcionando o olhar do observador.

# Dêixis em Ação: Desvendando Mensagens Ocultas

A dêixis, quando analisada em conjunto, revela muito sobre as intenções e os enquadramentos de um discurso. Pense em um discurso político. Se um candidato diz "Nós, brasileiros, precisamos mudar *agora* o rumo do *nosso* país", ele usa o "nós" para incluir o público, o "agora" para criar urgência e o "nosso" para evocar um senso de pertencimento e responsabilidade coletiva.

## Alerta de Fake News

A dêixis pode ser manipulada para criar falsa credibilidade: "Fontes *aqui* nos informaram..." ou "Isso aconteceu *ontem* na sua cidade..." – Fique atento à falta de especificidade!

Em um contexto de fake news, a dêixis pode ser manipulada para criar uma falsa sensação de autoridade ou proximidade. Frases como "Fontes *aqui* nos informaram que..." ou "Isso aconteceu *ontem* na sua cidade..." buscam dar credibilidade e relevância local a informações que podem ser infundadas. A falta de especificidade nos marcadores dêiticos ("dizem por aí", "em algum lugar") também pode ser um sinal de alerta.

A capacidade de identificar e analisar a dêixis é uma ferramenta poderosa para qualquer analista do discurso. Ela nos permite questionar: quem está falando e para quem? Quando e onde essa mensagem se situa? Quais relações de poder e proximidade estão sendo construídas através dessas escolhas? É como ter um mapa que não só mostra os caminhos, mas também a sua posição exata e a dos outros viajantes.

## Exemplo Prático:



### Discurso

"Eles disseram que *nós* não conseguiríamos, mas *aqui* estamos, *hoje*, provando o contrário."



### Análise Dêítica

- "Eles": Terceira pessoa, adversário
- "nós": Primeira pessoa plural, inclusivo
- "aqui": Local da vitória
- "hoje": Momento da vitória



### Efeito

Contraste entre "nós" (vencedores) e "eles" (céticos), gerando sentimento de triunfo e união

# Vozes no Palco: Introdução à Polifonia e ao Dialogismo

Até agora, exploramos como as palavras se organizam e se situam no contexto. Mas há um aspecto ainda mais fascinante da materialidade linguística: a presença de múltiplas vozes em um mesmo enunciado. É aqui que entramos no terreno da **polifonia** e do **dialogismo**, conceitos desenvolvidos principalmente pelo pensador russo Mikhail Bakhtin.

Bakhtin nos ensinou que nenhum enunciado é uma ilha isolada. Pelo contrário, todo discurso é um eco, uma resposta, uma antecipação de outros discursos. Nossas palavras estão sempre em diálogo com o que já foi dito, com o que se espera que seja dito e com as vozes de outros. É como um palco onde diferentes personagens, mesmo que não estejam fisicamente presentes, têm suas falas e perspectivas ressoando na peça.

Essa ideia desafia a noção de um falante único e autônomo. Em vez disso, somos vistos como "ventríloquos" de muitas vozes, que se entrelaçam e se manifestam em nossa própria fala. Compreender a polifonia e o dialogismo é essencial para desvendar as complexas teias de sentido que compõem qualquer texto, revelando as ideologias, os valores e as relações de poder que se manifestam através dessas múltiplas vozes.

# O Diálogo Constante: Bakhtin e a Essência do Dialogismo



Para Bakhtin, o **dialogismo** é a característica fundamental de toda linguagem. Significa que todo enunciado é, por natureza, dialógico, ou seja, ele se relaciona com outros enunciados. Não falamos no vácuo; nossas palavras são sempre uma resposta a algo que ouvimos, lemos ou imaginamos, e, ao mesmo tempo, são uma provocação para futuras respostas.

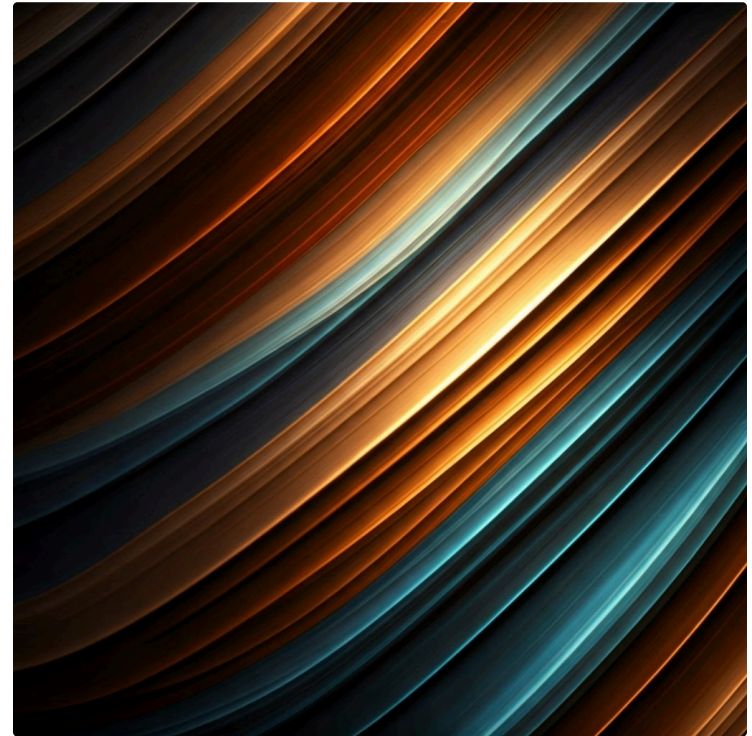
Pense em uma conversa. Cada fala é influenciada pela fala anterior e, por sua vez, influencia a próxima. Mas o dialogismo vai além da interação face a face. Ele se manifesta na forma como um texto acadêmico cita e discute outros autores, como uma notícia responde a eventos anteriores ou como um meme faz referência a uma cultura popular. É a **intertextualidade** em sua essência mais profunda.

Essa constante interação de vozes e discursos é o que torna a linguagem viva e dinâmica. Ela nos mostra que o sentido não é fixo, mas construído na relação, no embate e na negociação entre diferentes perspectivas. É como uma orquestra onde cada instrumento toca sua parte, mas o sentido da música emerge da interação e da harmonia (ou desarmonia) entre todos eles.

# Polifonia: Múltiplas Vozes em um Mesmo Enunciado

Enquanto o dialogismo se refere à relação de um enunciado com outros enunciados, a **polifonia** foca na presença de múltiplas vozes *dentro* de um único enunciado. Isso significa que, mesmo quando uma pessoa fala, ela pode estar ecoando, citando, parodiando ou se opondo a outras vozes, sem necessariamente usar aspas ou marcadores explícitos.

Um exemplo clássico é a ironia. Quando alguém diz "Que dia lindo!", em meio a uma tempestade, a voz do falante se mistura com a voz de um senso comum sobre "dia lindo", criando um efeito de sentido que vai além do significado literal das palavras. Outro exemplo é quando usamos expressões populares ou clichês: estamos incorporando vozes coletivas em nossa fala individual.



A polifonia nos convida a ir além da superfície do texto e a identificar as diferentes camadas de sentido que são construídas pela interação dessas vozes. Ela nos ajuda a entender como ideologias, preconceitos e valores sociais se infiltram em nossa linguagem, muitas vezes de forma inconsciente. É como um quadro impressionista, onde as cores se misturam e se sobrepõem, criando uma imagem complexa que não pode ser reduzida a uma única tonalidade.

# As Aspas e o Discurso Alheio: Dando Voz aos Outros (e a Si Mesmo)

## Citação Direta

Traz literalmente a voz de outra pessoa para o discurso

## Sentido Figurado

Indica que uma palavra está sendo usada de forma não literal

## Ceticismo

Expressa dúvida ou questionamento sobre um termo

## Distanciamento

Sinaliza que a voz não é inteiramente do falante

Uma das formas mais explícitas de manifestação da polifonia e do dialogismo é o uso de **aspas** e **citações**. Quando colocamos aspas em uma palavra ou frase, estamos sinalizando que aquela voz não é inteiramente nossa, que ela pertence a outro, ou que estamos usando-a com um sentido particular, talvez irônico ou distanciado.

As aspas são como um sinal de trânsito que nos alerta: "Atenção, aqui há uma voz diferente!" Elas podem ser usadas para citar diretamente alguém, para indicar que uma palavra está sendo usada em um sentido figurado ou para expressar ceticismo em relação a um termo. Por exemplo, dizer que algo é "justo" (entre aspas) pode indicar que o falante questiona a justiça da situação.

Ao citar alguém, estamos literalmente trazendo a voz de outra pessoa para o nosso discurso. Essa é uma prática fundamental na academia, onde a construção do conhecimento se dá em diálogo constante com outros pesquisadores. Mas também é comum no jornalismo, na política e até em conversas informais, quando reportamos o que alguém disse. As aspas, portanto, são ferramentas poderosas para gerenciar a autoria e a responsabilidade do que é dito.

# Discurso Direto e Indireto: Controlando a Narrativa

## Discurso Direto

Reproduz a fala exatamente como foi dita, geralmente entre aspas.

**Exemplo:** Ela disse: "Não irei à reunião"

### Características:

- Preserva a voz original
- Sensação de autenticidade
- Permite interpretar entonação
- Confere credibilidade

## Discurso Indireto

Integra a fala à narrativa, com adaptações gramaticais.

**Exemplo:** Ela disse que não iria à reunião

### Características:

- Narrador controla a apresentação
- Pode interpretar ou resumir
- Maior flexibilidade narrativa
- Possível distorção da voz original

A forma como reportamos a fala de outra pessoa também é um mecanismo crucial na análise da materialidade linguística, e aqui entram o **discurso direto** e o **discurso indireto**. Ambos são formas de trazer a voz alheia para o nosso texto, mas com efeitos de sentido muito diferentes.

A escolha entre um e outro é uma estratégia discursiva. O discurso direto pode conferir mais credibilidade ou vivacidade, enquanto o indireto permite ao narrador manter um maior controle sobre a mensagem e a interpretação. É como um fotógrafo que pode tirar uma foto crua (direto) ou editá-la e aplicar filtros (indireto) antes de publicá-la.

## Quadro Comparativo: Discurso Direto vs. Indireto

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Discurso Direto	Reprodução fiel, vivacidade	Citação, Autenticidade	Ele perguntou: "Você vem?"
Discurso Indireto	Integração, controle narrativo	Relato, Interpretação	Ele perguntou se eu viria.

# Polifonia e Dialogismo no Mundo Digital: Memes e Fake News

As tendências atuais nos mostram que a análise da materialidade linguística é mais relevante do que nunca, especialmente no ambiente digital. As mídias sociais, os memes e as fake news são campos férteis para observarmos a polifonia e o dialogismo em ação.

## **Memes**

Por natureza dialógicos e polifônicos. Pegam uma imagem ou frase de um contexto original e a ressignificam em inúmeros outros, dialogando com a cultura popular, eventos atuais e outros memes. Cada nova versão adiciona uma nova voz, criando camadas de sentido.

Analisar a materialidade linguística nesses contextos digitais nos permite desvendar as estratégias de persuasão, manipulação e construção de identidades que operam nas redes. É como ser um detetive que busca as digitais de diferentes vozes em uma cena de crime digital.

## **Fake News**

Exploram a polifonia de forma perigosa. Apropriam-se de formatos jornalísticos, vozes de autoridades ou discursos científicos para dar falsa credibilidade. Ao citar "especialistas" ou "estudos" inexistentes, criam uma ilusão de múltiplas vozes que endossam a mentira.

# Análise Crítica do Discurso (ACD) vs. Análise do Discurso Francesa (ADF): Um Diálogo Necessário

## ADF - Linha Francesa

**Influências:** Michel Pêcheux, Louis Althusser, Jacques Lacan

### Foco Principal:

- Relação entre linguagem, ideologia e inconsciente
- Formações discursivas e ideológicas
- Interpelação do sujeito
- Desconstrução dos sentidos
- Revelação do "não-dito"

## ACD - Vertente Anglo-Saxônica

**Exponentes:** Norman Fairclough, Teun van Dijk, Ruth Wodak

### Foco Principal:

- Relações de poder e dominação
- Desigualdade social
- Denúncia de injustiças
- Racismo, sexismo
- Manutenção/subversão de hierarquias

No campo da Análise do Discurso, existem diferentes vertentes que, embora compartilhem o interesse pela linguagem, possuem abordagens e focos distintos. Duas das mais proeminentes são a **Análise do Discurso de linha francesa (ADF)** e a **Análise Crítica do Discurso (ACD)** de vertente anglo-saxônica. Compreender suas diferenças e diálogos é essencial para uma visão completa.

Embora com pontos de partida e ênfases diferentes, ambas as vertentes contribuem para a compreensão da materialidade linguística. A ADF nos ajuda a ver como as estruturas da língua são atravessadas pela ideologia, enquanto a ACD nos mostra como essas estruturas são usadas para exercer poder e controle social. Superar visões isoladas e buscar o diálogo entre elas enriquece nossa capacidade analítica.

## Quadro Comparativo: ADF vs. ACD

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Foco Principal
ADF	Relação L/I/S, inconsciente	Pêcheux, Althusser	Desconstrução de sentidos, formações ideológicas
ACD	Poder, dominação, desigualdade	Fairclough, Van Dijk	Denúncia de injustiças, reprodução social

# Interseccionalidade no Discurso: Gênero, Raça e Poder

Uma das tendências mais importantes na Análise do Discurso contemporânea é a integração da **interseccionalidade**. Este conceito, originado nos estudos feministas negros, reconhece que as categorias de identidade social (como gênero, raça, classe, sexualidade, deficiência) não operam de forma isolada, mas se entrelaçam e se influenciam mutuamente, criando experiências únicas de privilégio e opressão.

No contexto da materialidade linguística, a interseccionalidade nos convida a analisar como o discurso constrói e reflete essas categorias complexas. Por exemplo, a escolha de pronomes, o uso de termos específicos, a forma como certas vozes são silenciadas ou amplificadas, tudo isso pode revelar como o discurso reproduz ou desafia hierarquias de gênero, raça ou classe.

## Exemplo Prático

Análise de como a mídia retrata mulheres negras em posições de liderança versus homens brancos. A materialidade linguística pode revelar que, para as mulheres negras, há um foco maior em sua aparência ou em sua "superação", enquanto para os homens brancos, a ênfase recai sobre suas qualificações e realizações.

Essa análise nos permite ver como o discurso não apenas descreve a realidade, mas também a constrói, perpetuando ou subvertendo estereótipos e desigualdades. É como um caleidoscópio, onde cada giro revela novas combinações e padrões de poder.



# A Materialidade Linguística no Contexto dos Concursos Públicos



## Interpretação de Texto

Identificar intenções através de escolhas lexicais, reconhecer polifonia, situar informações pela dêixis



## Produção Textual

Usar sintaxe, léxico e mecanismos enunciativos conscientemente para argumentar com clareza e persuasão



## Sucesso nas Provas

Dominar a materialidade linguística é ter um mapa e bússola para navegar com estratégia

Para você, que busca aprimoramento para concursos públicos, a análise da materialidade linguística não é apenas um conhecimento teórico, mas uma ferramenta estratégica valiosa. As bancas examinadoras frequentemente exploram a capacidade do candidato de interpretar textos de forma crítica e de produzir textos coesos e coerentes, e a compreensão desses mecanismos é fundamental para ambos.

Na interpretação de texto, por exemplo, questões podem exigir que você identifique a intenção do autor através de escolhas lexicais ("Qual o efeito de sentido da palavra 'x' no texto?"), ou que perceba a presença de diferentes vozes (polifonia) em um trecho. A capacidade de reconhecer a dêixis é crucial para situar corretamente as informações e evitar armadilhas de sentido.

Na produção textual, seja em uma redação ou em uma questão discursiva, o domínio da materialidade linguística permite que você utilize a sintaxe, as escolhas lexicais e os mecanismos enunciativos de forma consciente para construir um argumento claro, persuasivo e adequado ao seu objetivo. Saber como usar o discurso direto/indireto, por exemplo, pode enriquecer sua argumentação e dar mais credibilidade às suas fontes. É como ter um mapa detalhado e uma bússola precisa para navegar com sucesso pelas provas.

# Desvendando a Manipulação: Aplicações Práticas da Análise da Materialidade

Vamos aplicar o que aprendemos. Imagine o seguinte trecho de uma notícia:

"Apesar das 'garantias' do governo, os **cidadãos** foram **surpreendidos** *ontem* com um **aumento drástico** nos impostos. Fontes *próximas* à oposição afirmam que *isso* é um **desmonte** da economia."

## Vamos desvendar a materialidade:

01

### Aspas em "garantias"

Indicam ceticismo do jornalista em relação às promessas do governo, sugerindo que elas não foram cumpridas. (Polifonia)

02

### "cidadãos" e "surpreendidos"

A escolha lexical "cidadãos" busca identificação com o leitor, enquanto "surpreendidos" evoca uma reação de choque e passividade, colocando-os como vítimas. (Léxico, Sintaxe)

03

### "ontem"

Marcador temporal que situa o evento no passado recente, criando um senso de imediatismo e relevância para o leitor. (Dêixis)

04

### "aumento drástico"

Adjetivo "drástico" intensifica o impacto negativo do aumento, carregando uma conotação de gravidade. (Léxico)

05

### "Fontes próximas à oposição afirmam..."

"Fontes próximas": Dêixis vaga buscando credibilidade sem nomear. "afirmam que": Discurso indireto mantendo controle narrativo. "isso": Pronome dêitico conectando ação ao julgamento. "desmonte": Escolha lexical forte com conotação de destruição. (Léxico, Dêixis, Discurso Indireto)

A soma desses elementos cria uma narrativa que critica o governo, legitima a oposição e busca a empatia do leitor. É um exemplo claro de como a materialidade linguística é usada para construir um ponto de vista e influenciar a percepção.

# A Materialidade no Cotidiano: Do Tweet à Conversa Informal

A análise da materialidade linguística não se restringe a textos complexos ou acadêmicos. Ela está presente em cada interação, em cada mensagem que trocamos. Desde um tweet de 280 caracteres até uma conversa informal com amigos, as escolhas de palavras, a organização das frases, a forma como nos referimos a nós mesmos e aos outros, e as vozes que ecoamos, tudo isso contribui para o sentido.



## Emojis

Adicionam camada de materialidade que pode suavizar críticas, intensificar emoções ou indicar ironia



## Aspas em Conversas

"Ela disse que ele 'não estava bem'" – reprodução fiel com tom de ceticismo sobre a gravidade



## Consciência Crítica

Questionar não apenas "o que" mas "como" e "por que" de uma determinada maneira

Quando você escolhe um emoji em uma mensagem, está adicionando uma camada de materialidade que pode suavizar uma crítica, intensificar uma emoção ou indicar ironia. Quando um amigo conta uma fofoca e diz "Ela *disse* que ele 'não estava bem'", o uso do discurso direto para a fala da "ela" e as aspas em "não estava bem" podem indicar que a fala original foi reproduzida fielmente, mas com um tom de ceticismo ou de que a situação era mais grave do que o dito.

Desenvolver a consciência sobre a materialidade linguística nos torna leitores mais críticos e produtores de discurso mais eficazes. Passamos a questionar não apenas "o que" está sendo comunicado, mas "como" e "por que" de uma determinada maneira. Essa habilidade é inestimável em um mundo saturado de informações, onde a capacidade de discernir as intenções por trás das palavras é uma verdadeira superpotência.

# Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim de nossa exploração sobre a materialidade linguística, Parte 2. Recapitulamos o poder das escolhas lexicais e mergulhamos nos mecanismos sintáticos, que organizam as palavras para criar ou ocultar sentidos. Desvendamos a dêixis, compreendendo como as marcas de pessoa, tempo e espaço ancoram o discurso na realidade. E, finalmente, exploramos a fascinante ideia da polifonia e do dialogismo, reconhecendo as múltiplas vozes que habitam cada enunciado, seja através de aspas, citações ou discursos direto/indireto.

## Em prática:

A partir de agora, ao ler ou ouvir qualquer discurso, tente identificar:

### 1 Palavras-chave e suas conotações

Quais termos foram escolhidos e que sentidos eles carregam?

### 2 Estrutura das frases

Quem é o agente da ação? A voz é ativa ou passiva?

### 3 Marcadores dêiticos

Quem fala, para quem, quando e onde?

### 4 Vozes presentes

Há outras vozes? Como elas são introduzidas?

Essa prática constante afiará sua lente analítica.

# Autoavaliação

## Questões Objetivas

1. **Qual dos seguintes elementos é um marcador dêitico de tempo?** a) Eu  
b) Lá  
c) Ontem  
d) Aquilo
2. **Ao transformar a frase "O diretor afirmou: 'A reunião será adiada'" para o discurso indireto, qual seria a forma correta?** a) O diretor afirmou que a reunião seria adiada.  
b) O diretor afirmou que a reunião será adiada.  
c) O diretor afirmou: a reunião seria adiada.  
d) O diretor afirmou: que a reunião será adiada.
3. **A polifonia, segundo Bakhtin, refere-se principalmente a:** a) Apenas a citação direta de outros autores.  
b) A presença de múltiplas vozes em um mesmo enunciado.  
c) A capacidade de um texto ser interpretado de várias maneiras.  
d) O uso de diferentes línguas em um mesmo discurso.
4. **Em um contexto de Análise Crítica do Discurso (ACD), qual seria o foco principal ao analisar a materialidade linguística de um texto?** a) Apenas a correção gramatical e estilística.  
b) A relação entre linguagem, ideologia e inconsciente do sujeito.  
c) Como o discurso constrói e reproduz relações de poder e desigualdade social.  
d) A estrutura formal das frases e a ordem dos termos.

## Questão Discursiva

- ❏ Explique, com suas palavras, como a escolha entre a voz ativa e a voz passiva pode impactar a percepção de responsabilidade em um discurso jornalístico.

# Gabarito

## Questão 1

Resposta: c) Ontem

## Questão 2

Resposta: a) O diretor afirmou que a reunião seria adiada.

## Questão 3

Resposta: b) A presença de múltiplas vozes em um mesmo enunciado.

## Questão 4

Resposta: c) Como o discurso constrói e reproduz relações de poder e desigualdade social.

## Sugestão de Resposta Discursiva:

A escolha da voz verbal em um discurso jornalístico é crucial para a atribuição de responsabilidade. Na voz ativa ("A empresa demitiu funcionários"), o agente da ação é claramente identificado, o que pode gerar uma percepção de responsabilidade direta e, por vezes, negativa. Já na voz passiva ("Funcionários foram demitidos"), o agente pode ser omitido ou colocado em segundo plano, suavizando a atribuição de responsabilidade e focando mais na ação ou no paciente, o que pode ser uma estratégia para desviar a atenção do responsável.

# Próxima Aula e Recursos Adicionais

## Próxima Aula



Na Aula 17, vamos explorar as **Ferramentas Digitais para Análise do Discurso**, descobrindo como a tecnologia pode potencializar nossa capacidade de investigar as complexidades da linguagem em grandes volumes de dados.

## Recursos Adicionais:



### Livro

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. (Para aprofundar em dialogismo e polifonia).



### Artigo

FAIRCLOUGH, N. Discurso e Mudança Social. (Para entender a base da ACD).



### Vídeo

TED Talk sobre Fake News e manipulação de linguagem. (Para ver a aplicação prática dos conceitos).



**NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.